

## CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE/EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL: O QUE SE TEM PRODUZIDO EM SERGIPE

Wendel Santos Reis de Jesus<sup>1</sup>

Cleane Santos de Almeida<sup>2</sup>

Carlos Alberto de Vasconcelos<sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

Na relação ser humano x natureza percebe-se por um lado à dominação e por outro a apropriação/exploração dos recursos naturais em prol do sistema capitalista de produção com suas nuances e consequências. Segundo Moreira (2011) é importante que haja o entendimento de que o sentimento de “amor, família e respeito” a terra que existia até o período da colonização pelos povos originários foi rompido pelo colonizador. Isso pode ser afirmado devido às práticas de exploração que agiam justamente com o intuito de converter o modo de vida dos originários (educação xamânica) ao modo de vida europeu dado na escola jesuítica.

É sabido que o homem deixou de ser apenas um elemento da biogeografia, o que resultou no afastamento do meio físico e biológico em que reside (DREW, 1994 *apud* SILVA; SAMMARCO, 2015). A partir daí, diversas transformações ocorreram no meio ambiente, tanto por conta das Revoluções Industriais, ocorridas entre 1760 e 1840, como também devido à consolidação da cultura capitalista de produção, a urbanização e a explosão demográfica. Movimentos que eclodem nos séculos XVIII, XIX e XX respectivamente.

Em consequência disso, aumentou exponencialmente a necessidade de uso em exagero dos recursos naturais, seja pela produção de energia, uso dos recursos hídricos ou pela produção de alimentos. Outro fator a ser considerado é com relação à

---

<sup>1</sup> Graduando do curso de Geografia na Universidade Federal de Sergipe – UFS/São Cristóvão, jr-wendel@hotmail.com;

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Ciências Biológicas na Universidade Federal de Sergipe – UFS/São Cristóvão, cleanny16@gmail.com;

<sup>3</sup> Professor associado e orientador na Universidade Federal de Sergipe – UFS/São Cristóvão, geopedagogia@yahoo.com.br.

quantidade de resíduos que são produzidos diariamente, além da cultura do descarte, que em geral, materiais são lançados em qualquer ambiente sem o mínimo de tratamento possível, contaminando não somente o solo, mas o lençol freático, além de outros corpos hídricos.

O século XX foi marcado por diversos conflitos, entre estes a Primeira Guerra mundial (1914-1918) e a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), o acidente nuclear de Chernobyl e o dia “D” (foram lançadas duas bombas atômicas, nas cidades de Hiroshima e Nagasaki em agosto 1945) são fatos que influenciaram diretamente a qualidade de vida humana e que interferem nas políticas ambientais (SAMPAIO; PAIXÃO, 2019).

No Brasil vários eventos foram realizados depois de 1988 sobre Educação Ambiental (EA), mas não possuíam o devido embasamento teórico. Logo sendo, um dos motivos pela confusão conceitual e a desarticulação nas práticas. A realização da ECO-92 em nosso território originou dois movimentos, sendo eles: o conservacionista, que tem como linha de pensamento modista e oportunista de mercado. E por sua vez o crítico que possui intuito de formação moral, ética, econômica e política, desenvolvendo a noção de totalidade importante para a compreensão dos fenômenos que envolvem a EA. A partir dessa conferência surgiram escolas e cursos ecológicos em uma perspectiva conservacionista, por outro lado foi uma abertura para publicações de livros, artigos, cursos e especializações com abordagem crítica (REIGOTA, 2006).

A vista disso, tivemos como objetivo entender o que se tem produzido no estado de Sergipe sobre Concepções e Práticas de Educação Ambiental. Foi realizado um levantamento bibliográfico nos meses de outubro a dezembro de 2020 sobre a temática abordada, fruto de investigação que vem sendo desenvolvida junto a Universidade Federal de Sergipe<sup>2</sup>.

A partir dos dados coletados pode-se entender quais são as concepções e as práticas predominantes em nosso estado relacionadas à Educação Ambiental, nos induzindo a questionar, como os currículos dos cursos de licenciatura, em especial, deveriam ser repensados e reformulados. Ademais, os dados contidos na pesquisa

---

<sup>2</sup> Este trabalho pertence ao programa de Iniciação Científica da UFS com apoio financeiro do CNPq.

também podem ser utilizados como fundamento na elaboração de outros estudos, análises, ou até (re)construção de políticas educacionais referentes à Educação Ambiental.

## **METODOLOGIA**

Neste inventário foram utilizados como descritores de busca as palavras “concepções”, “práticas” e “educação ambiental” com marco temporal de 2010 a 2020 para revistas específicas de Sergipe, e de 2015 a 2020 para eventos acadêmicos e científicos realizados em Sergipe. Principalmente da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e da Universidade Tiradentes (UNIT), únicas instituições com grau de universidade do estado, sendo respectivamente, uma pública e a outra particular.

As revistas investigadas da UFS foram: Revista Curiá: Múltiplos Saberes; Boletim do Tempo Presente; Revista de Estudo de Cultura; Cadernos do Tempo Presente; Revista Interdisciplinar de Pesquisa e Inovação; Revista de Extensão Universitária da UFS; Revista Tempos e Espaços em Educação; Boletim Histórico; Revista Fórum Identidades; Ponto de Lança: Revista Eletrônica de História, Memória & Cultura; Revista Trapiche: Educação e Artes; Revista Sergipana de Educação Ambiental (REVISEA); Revista Ambivalências; Revista Scientia Plena; Educação a Distância e Práticas Educativas Comunicacionais e Interculturais (EDaPECI).

Assim como, as revistas da UNIT foram: Interfaces Científicas - Educação; Interfaces Científicas - Humanas e Sociais; Interfaces Científicas - Saúde e Ambiente; Ideias e Inovação - Lato Sensu; Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - Unit – Sergipe; Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais - UNIT-Sergipe. Além dessas, tivemos a revista independente, Scientia Plena.

Enquanto os eventos, foram: Encontro “Pesquisa em Educação Ambiental” (X EPEA) e os Encontros Sergipanos de Educação Ambiental (ESEA) ocorridos nas edições V, VI e VII; Simpósio Internacional de Educação e Comunicação (SIMEDUC); Encontro Internacional de Formação de Professores (ENFOPE); Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade (EDUCON) e o Encontro Sergipano de Educação Básica (ESEB).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir das buscas, obtivemos inicialmente 53 resultados em revistas e 143 em eventos sergipanos, sendo que nas revistas da UNIT e em quatro dos eventos, o

SIMEDUC, ESEB e o V e VI ESEA, não foram encontrados dados sobre a temática pesquisada.

No total de 196 resultados, 61 apresentam certa semelhança com nossa temática investigada. Desconsiderando-se aqueles trabalhos que não apresentaram proximidade com o tema. A maior parte abordava a EA, mas não apresentava nenhuma relação com os docentes do ensino fundamental ou com as concepções e práticas de EA, resultando assim num total de 135 textos desconsiderados.

Para continuidade do nosso trabalho uma nova leitura foi feita nos resumos buscando maiores semelhanças e contribuições para a investigação. Com isso, foi utilizado critérios para seleção, a saber: o público alvo professores do ensino fundamental; EA no currículo escolar; concepções e práticas em EA, assim como pesquisas sergipanas. A partir da nova filtragem, dos 61 trabalhos, 53 foram desconsiderados, restando apenas 07.

A partir da análise pormenorizada dos sete trabalhos, percebe-se que um deles, o de Oliveira, Santana e Teixeira (2016, p.01) tem como preocupação “analisar a abordagem da Educação Ambiental como uma disciplina específica ou de forma interdisciplinar e transversal”, e os resultados mostram a insuficiência na formação inicial e continuada dos docentes, assim como a legislação sobre EA não está sendo implementada de forma eficaz no ambiente escolar.

A partir de estudos em uma escola do município de Aracaju-SE, Lima e Guarany (2017) decidiram:

[...] verificar como se dá a abordagem da EA a partir da análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, bem como se os professores desta unidade de ensino abordam a EA com os discentes e qual o conceito destes em relação ao tema. Através deste trabalho observou-se que o PPP da escola não contempla de forma clara a EA, bem como há uma abordagem branda por parte dos professores. Já os alunos demonstram conhecimento superficial da EA. (LIMA; GUARANY, 2017, p.01)

Após análises do âmbito educacional em Área de Proteção Ambiental (APA) do Litoral Sul, município de Estância-SE, Ramos e Santos (2018) constataram que a EA era trabalhada de maneira pontual, sem contextualização com a realidade dos discentes e, sobretudo, alertam que o grau de instrução dos docentes influencia diretamente nas práticas e concepções. Por sua vez, em semelhança, os resultados dos estudos de Cruz e Ferrete (2017) também nos informam dados parecidos.

Santos e Vasconcelos (2016) a partir da análise dos projetos e aplicação de questionários em uma escola do município de Aracaju-SE obtiveram resultados que apontaram a resistência e a insegurança de alguns professores em trabalhar a interdisciplinaridade e colaborar na elaboração dos projetos de EA, assim como poucos docentes participaram de cursos de educação ambiental. Apesar das dificuldades na realização dos projetos, a escola tinha a preocupação de relacionar os problemas ambientais com o mangue próximo à escola, mas ainda faltava o empenho dos professores nesses projetos. Dias; Guarany e Dias (2017, p.01) através das análises dos projetos e entrevistas com professores de Ciências e Geografia obtiveram resultados semelhantes: “[...] Observou-se na pesquisa a tendência conservadora, a fragmentação do conhecimento e a complexidade ao inserir a temática ambiental”.

Resende, Nepomuceno e Araujo (2016) realizaram um estudo de caso, sendo uma entrevista com dois professores (Ciências e Geografia) buscando entender as concepções de EA e meio ambiente. Nos resultados é notado que as concepções dos professores têm uma tendência conservacionista e assim como os projetos realizados na escola se limitava a datas comemorativas e/ou eram trabalhadas de maneira fragmentada, logo que alguns professores tinham resistência em trabalhar em coletivo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto e do levantamento, constata-se que EA não está sendo trabalhada de maneira satisfatória no ensino básico. As mudanças ocorrerão quando a formação de professores buscarem métodos para romper com os paradigmas tradicionalistas de educação, quando houver investimentos tanto na estrutura física das escolas quanto nos materiais didáticos disponibilizados, na formação continuada dos docentes e valorização monetária do trabalho, a elaboração de projetos/atividades em conjunto com professores de outras disciplinas de maneira interdisciplinar e não apenas trabalhar a educação ambiental em datas comemorativas, como, o dia da Terra, o dia do meio ambiente e outras.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental; Concepções e Práticas; Levantamento Bibliográfico; Professores.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DA CRUZ, Pedro Ernesto Oliveira; FERRETE, Rodrigo Bozi. Concepções de Educação Ambiental e Interdisciplinaridade dos Docentes do Colégio Estadual Benedito Barreto do Nascimento. **Revista Sergipana de Educação Ambiental**, v. 4, n. 1, p. 50-62, 2017.

DA SILVA, Keila Camila; SAMMARCO, Yanina Micaela. Relação ser humano e natureza: um desafio ecológico e filosófico. **Revista Monografias Ambientais**, v. 14, n. 2, p. 01-12, 2015.

DIAS, Ana Ide dos Santos Pinto; GUARANY, Ann Letícia Aragão; DIAS, José Luiz. As Concepções de Educação Ambiental de Docentes dos Anos Iniciais da Escola Estadual Gilberto Amado. **XI Colóquio Internacional “Educação e contemporaneidade”**, Aracaju, Volume 11, n. 01, p.1-11, set/2017.

LIMA, José Davi Prado; GUARANY, Ann Letícia Aragão. A abordagem da Educação Ambiental na sala de aula da EMEF Sergio Francisco da Silva. **Revista Sergipana de Educação Ambiental**, v. 4, n. 1, p. 10-23, 2017.

DOS SANTOS, Aldeci; DE VASCONCELOS, Carlos Alberto. Educação Ambiental e Interdisciplinaridade: Uma Análise nos Projetos Ambientais em uma Escola de Aracaju/SE. **Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional**, v. 9, n. 1, 2016.

MOREIRA, Ruy. **Sociedade e espaço geográfico no Brasil**: constituição e problemas de relação. São Paulo: Contexto, 2011.

OLIVEIRA, Paula Ellen Silva; SANTANA, Camilla Gentil; TEIXEIRA, Leisitânia Nery. Educação Ambiental Formal: Disciplina x Transversalidade. **Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional**, v. 9, n. 1, 2016.

RAMOS, Camila Silva; DOS SANTOS, Sindiany Suelen Caduda. Educação Ambiental em uma escola ribeirinha do município de Estância, Sergipe. **Revista Sergipana de Educação Ambiental**, v. 5, n. 1, p. 55-63, 2018.

REZENDE, Ayslan Sobral; NEPOMUCENO, Aline Lima de Oliveira; ARAÚJO, Maria Inêz Oliveira. Reflexões sobre meio ambiente e o desenvolvimento da educação ambiental na Escola Municipal José Conrado de Araújo. **X Colóquio Internacional “educação e contemporaneidade”**, Aracaju, Volume 10, n. 01, p.1-18, set/2016

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. São Paulo. Brasiliense, 2006.

SAMPAIO, Tereza Verena Melo da Paixão; PAIXÃO, Claudia Melo da. Educação Ambiental e Agroecologia na Contemporaneidade. **Anais do “Colóquio Internacional” Educação e Contemporaneidade**, v. 13, n.11, Aracaju, p. 1-15, 2019.